

nu apresenta:

**OPENAIR**  
**BRASIL**

**MANUAL**  
**ANTICAPACITISTA**



**7.1**

**acessibilidade  
criativa**

**A gente troca de roupa, de casa, de amigos, de amores...**

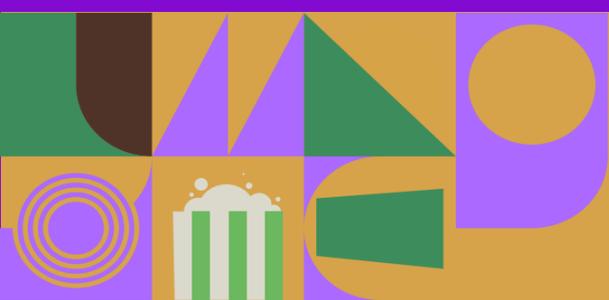
**Se estamos sempre mudando, por que não mudar de atitude?**



Para semear uma cultura que preza por pessoas, precisamos começar por nós! Plantar a sementinha, cultivar, para que ela se transforme na mudança que queremos presenciar no mundo.

Neste guia, compartilhamos algumas das nossas sementinhas para uma sociedade anticapacitista.

**DESEJAMOS QUE VOCÊ  
ESPALHE ELAS POR ONDE FOR!**



# SOBRE A 7.1 ACESSIBILIDADE CRIATIVA

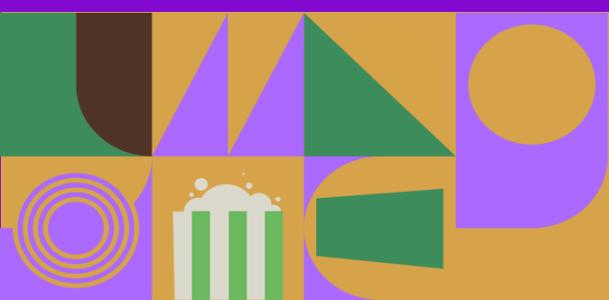
7.1

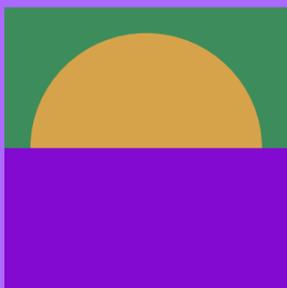
acessibilidade  
criativa

**7.1 acessibilidade criativa** é uma consultoria que promove experiências significativas para falar de acessibilidade e pessoas.

Nosso objetivo é construir ambientes mais plurais, equitativos e anticapacitistas.

**A criatividade nos move em tudo que a gente faz**, acreditamos na potência dela para desenhar experiências com o objetivo de encontrar soluções para combater o capacitismo, quebrar barreiras, romper padrões e transformar culturas.





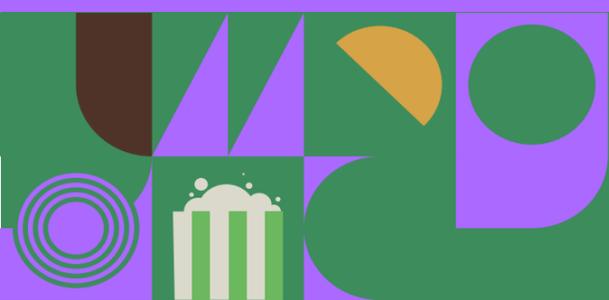
# BORA COMEÇAR?

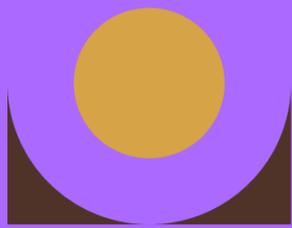
**Para início de papo é importante saber que o Brasil tem aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com deficiência.**

Esse é um dado de acordo com pesquisa divulgada pelo **IBGE em 2022 com base PNAD\* de 2022.**

De acordo com a **Organização Mundial de Saúde (OMS), 15% da população mundial têm algum tipo de deficiência**, o que corresponde a cerca de 1 bilhão de pessoas.

\* Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios





## **IMPORTANTE SABER!**

### **LBI**

A LBI\* (Lei Brasileira de Inclusão) tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Essa política pública tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

\*Lei no 13.146/2015

### **ABNT NBR 9050**

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade que precisam ser observados em projetos de construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, com objetivo de proporcionar, à maior quantidade possível de pessoas, a utilização de maneira autônoma e segura desses espaços e ambientes.

O termo mundialmente aceito pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é:

## “PESSOA COM DEFICIÊNCIA”

**Pessoa sempre em primeiro lugar!**

- Pessoa surda
- Pessoa cega
- Pessoa com deficiência intelectual
- Pessoa com nanismo

Mas sempre se referir a pessoa pelo **NOME**.  
**Não é recomendável que se faça uso de siglas** para se direcionar uma pessoa com deficiência, isso reduz a pessoa em uma sigla.

**“OI, VOCÊ É PCD?”: TÁ ERRADO.  
ISSO É CAPACITISMO**



## TÁ, MAS ENTÃO O QUE É CAPACITISMO?

A palavra “**capacitismo**” é um neologismo que sugere um afastamento da capacidade e da aptidão pela deficiência. **O termo significa a discriminação de pessoas com deficiência.**

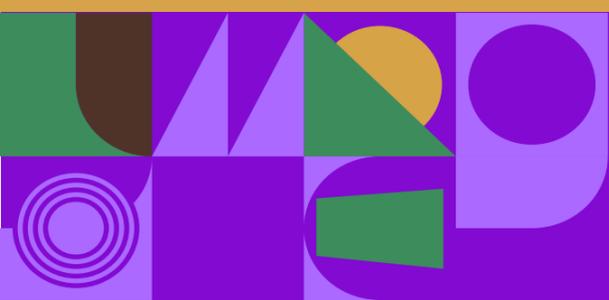
De acordo com Angela Davis (2013) o capacitismo pode ser entendido como “**um sistema de opressão que coloca valor em determinadas características físicas e mentais acima de outras**” (Davis, 2013, p. 6).

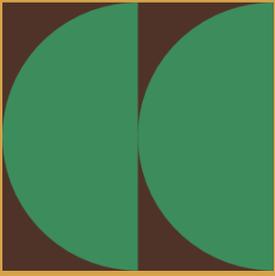
**As reflexões de Angela Davis sobre o capacitismo nos convidam a repensar nossas percepções e práticas sociais em relação à diversidade e os modos de ser e estar no mundo.**



Ao reconhecer o **capacitismo como um sistema de opressão** que perpetua desigualdades e exclusão, somos desafiados a promover uma **sociedade mais inclusiva e equitativa.**

Isso requer não apenas a desconstrução de estereótipos e normas prejudiciais, mas também a **criação de políticas e práticas que valorizem e respeitem as particularidades** de cada indivíduo sem os reduzir a estigmas e representações.



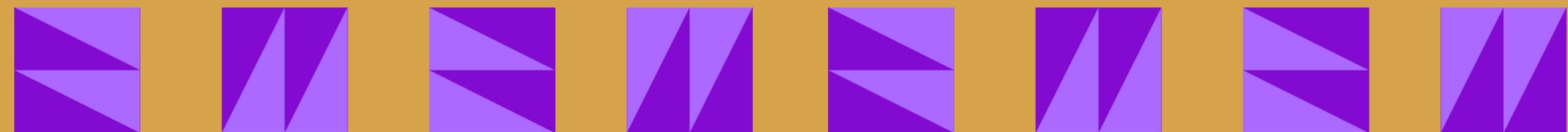


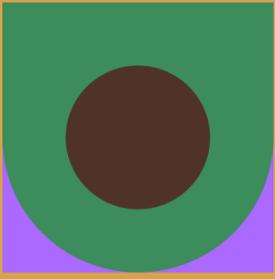
## E O ANTICAPACITISMO?

O **anticapacitismo** é a **luta contra a postura preconceituosa** que hierarquiza pessoas de acordo com seus corpos e maneiras de ser, levando à falsa crença de que algumas pessoas são mais (ou menos) capazes para trabalhar, estudar, se relacionar, aprender...

Ou seja, viver de forma plena.

**Precisamos combater o capacitismo e lutar para um futuro anticapacitista.** Mas não se fala em futuro sem falar do presente, né?





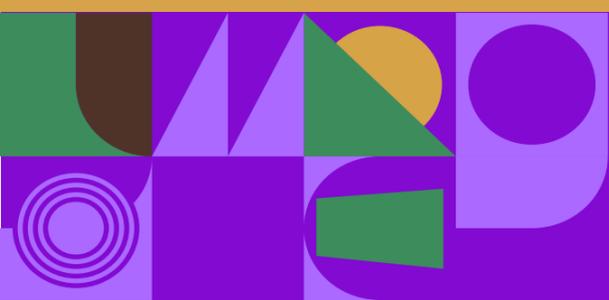
## CAPACITISMO LINGUÍSTICO

**É quando a gente usa palavras, frases ou piadas que reforçam preconceitos contra pessoas com deficiência, muitas vezes sem nem perceber.**

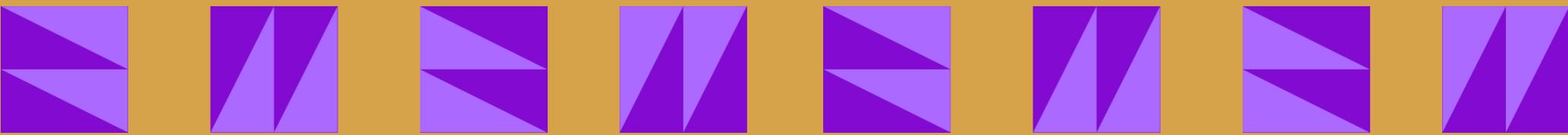
Por exemplo, dizer “ele é autista, então deve ser um gênio em matemática” ou comentar “nossa, nem parece que ele é surdo, fala super bem!”

Pode parecer inofensivo, mas na verdade é ofensivo e reforça estereótipos.

**Fazer piadas imitando o jeito de uma pessoa surda falar também é um exemplo claro de desrespeito.**



**DEVEMOS SEMPRE RESPEITAR  
AS DIFERENÇAS E NUNCA  
TENTAR ENCAIXAR AS PESSOAS  
EM PADRÕES.**



**Ah! Vale lembrar!**

**Esse tipo de discriminação é crime no Brasil**, segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), que prevê reclusão e multa.

Então, **bora cuidar das palavras e respeitar geral.**



# RECURSOS DE ACESSIBILIDADE



## LIBRAS

A língua brasileira de sinais, é uma língua, e não uma linguagem. Ela é um idioma reconhecido por lei no nosso país – com estrutura e regras próprias. Ela não é universal, cada país tem a sua própria língua de sinais, a Libras é uma língua apenas brasileira.



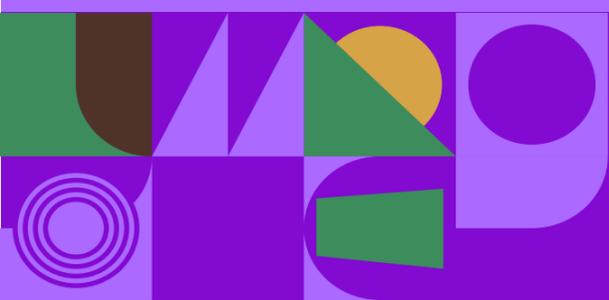
## AUDIODESCRIÇÃO (AD)

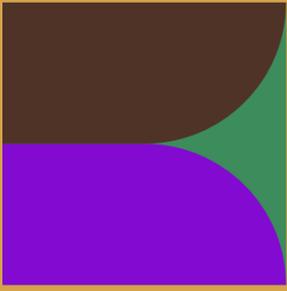
A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras e tem como objetivo proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas.



## LEGENDAS (LSE)

As legendas feitas para pessoas surdas e ensurdecidas (LSE) incluem informações e marcações de todos os efeitos sonoros importantes na cena, como música, latidos, gritos, choros, risos, sons de motores, de trovão etc.





# GLOSSÁRIO

## NÃO USE

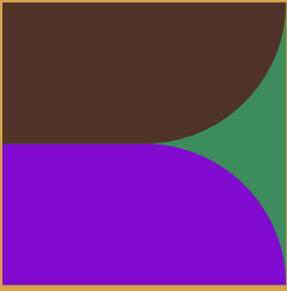
### DEFICIENTE\*

**Por que não usar:** O termo “deficiente” foca na deficiência da pessoa, negligenciando sua individualidade e habilidades. Deficiente é sinônimo de insuficiência. Isso coloca a pessoa com deficiência como algo negativo, reforçando o capacitismo.

### PORTADOR DE DEFICIÊNCIA\*

**Por que não usar:** Usado no passado, foi abolido, porque pode sugerir que a deficiência é algo que a pessoa carrega ou transporta, o que pode ser estigmatizante. O foco do termo era na deficiência, não no sujeito.





# GLOSSÁRIO

## NÃO USE

### PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS\*

**Por que não usar:** Termo era muito usado no passado, mas hoje felizmente o termo foi abolido. Todo mundo é especial, diferente e tem alguma necessidade particular, não só a pessoa com deficiência.

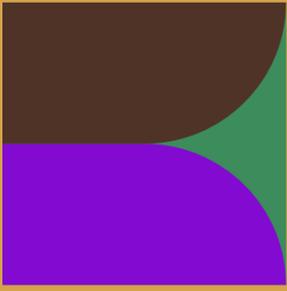
**Substitua por: Pessoa com Deficiência ou DEF**

### SURDO-MUDO\*

**Por que não usar:** Esse termo é errado. Existem pessoas surdas que emitem sons; pessoas surdas que oralizadas e que foram alfabetizadas em português.

O uso dessa expressão sugere que todas as pessoas surdas são incapazes de falar, ignorando as diferentes formas de comunicação.

O correto é utilizar 'pessoa surda' ou 'pessoa com deficiência auditiva'.



## GLOSSÁRIO

### NÃO USE

A surdez é diversa. Existem diferentes graus: leve, moderada, severa ou profunda. Além disso, 'deficiência auditiva' é uma terminologia mais médica, enquanto 'pessoa surda' está ligada à identidade cultural e linguística, especialmente quando há o uso da Língua de Sinais.

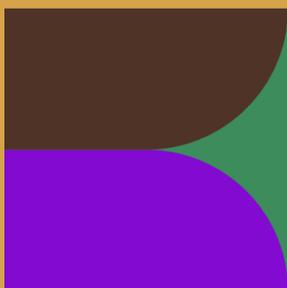
Por isso, nunca presuma: pergunte sempre à pessoa surda qual é sua preferência de comunicação. Se por Libras, leitura labial, escrita ou outro recurso.

**Substitua por: Pessoa Surda,  
Pessoa com Deficiência Auditiva.\***

### ANÃO\*

**Por que não usar:** "Anã ou anão é um termo pejorativo, soa como algo infantilizado ou cômico.

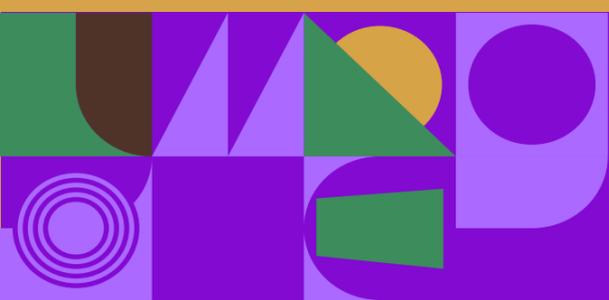
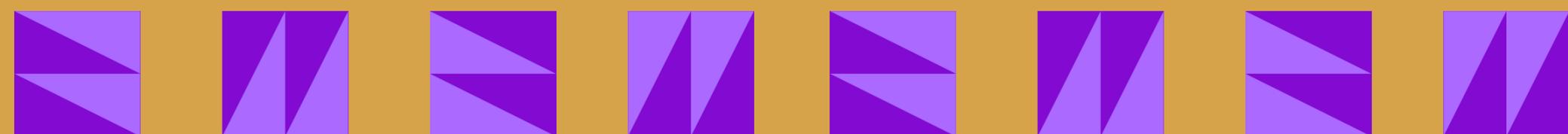
**Substitua por: Pessoa com nanismo\***



## GLOSSÁRIO

**NANISMO** é classificado como **deficiência física**, decorrente de condições genéticas, caracterizando-se pela baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo.

**Essa condição, no Brasil, é reconhecida como deficiência física desde 2004.**





## O AUTISMO

**O nome “oficial”, de acordo com a literatura médica, é Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Mas as pessoas autistas têm tentado mudar essa nomenclatura para excluir a palavra “transtorno”, que acaba sendo muito forte e passa a ideia do autismo como um problema.

Por isso, tem sido comum usar apenas “espectro autista”. O termo “espectro” é importante para mostrar que autismo se manifesta de forma bem diversificada e nenhuma pessoa autista é igual à outra.

**É importante se atentar a cada tipo de autismo, pois nenhum é unificado.**

As pessoas costumam chamar pela divisão de três níveis: leve, moderado e severo, mas essa forma caiu em desuso. Afinal, ser nível 1 não significa ter características “leves”, a pessoa pode precisar de suporte. É importante ressaltar que pessoas com o mesmo nível, podem ter características bem diferentes.

**HOJE SE USA:**

**NÍVEL 1 | NÍVEL 2 | NÍVEL 3**



# O AUTISMO

## NÍVEL 1

A pessoa apresenta dificuldades sutis na comunicação social.

Pode parecer “tímida”, “estranha” ou ter dificuldade para iniciar ou manter conversas. Pode ter comportamentos repetitivos e rigidez com rotinas. Com apoio, consegue funcionar de forma relativamente independente.

**Exemplo:** uma pessoa que trabalha, estuda, mas precisa de ajuda para lidar com mudanças inesperadas ou para entender nuances sociais.

## NÍVEL 2

As dificuldades de comunicação social são mais evidentes. Interage com os outros, mas de forma limitada ou inadequada.





## O AUTISMO

Comportamentos repetitivos e rigidez são mais frequentes e interferem mais na vida diária. Precisa de suporte regular em diferentes contextos.

**Exemplo:** uma pessoa que pode falar, mas tem muita dificuldade para se adaptar a ambientes novos ou lidar com outras pessoas sem orientação constante.

### NÍVEL 3

A comunicação verbal e não verbal é bastante limitada ou ausente. Dificuldade severa em interações sociais. Comportamentos repetitivos são muito intensos e interferem significativamente nas atividades do dia. Necessita de suporte contínuo e intenso para realizar tarefas básicas.

**Exemplo:** uma pessoa que precisa de ajuda 24 horas por dia para se comunicar, se alimentar ou manter a segurança.





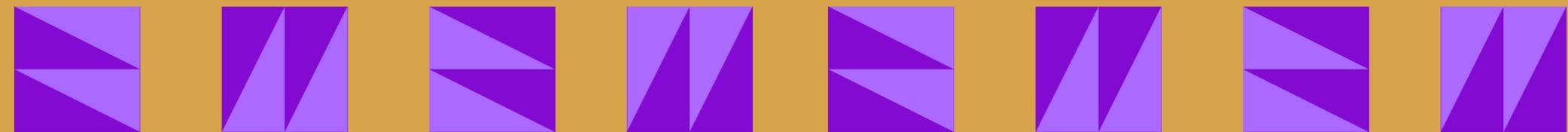
## O AUTISMO

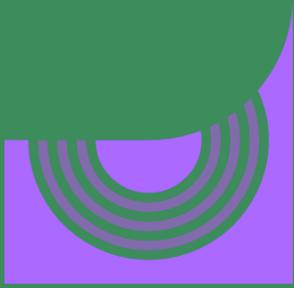
### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES!

O nível pode mudar ao longo do tempo, dependendo das intervenções, suporte, ambiente e desenvolvimento da pessoa.

**Cada pessoa autista é única: duas pessoas com o mesmo nível podem ter características muito diferentes.**

O diagnóstico e o nível são definidos por profissionais especializados (neurologistas, psiquiatras, psicólogos).





## PESSOA COM DEFICIÊNCIA OCULTA

Muita gente ainda acha que toda deficiência é visível, mas **existem as deficiências ocultas – aquelas que não são percebidas de imediato, como surdez, autismo, TDAH, entre outras.**

Por isso, comentários como “**mas você nem parece ter deficiência**” ou “**isso é só preguiça/frescura**” são exemplos de capacitismo e invalidam a vivência da pessoa. Só porque não se vê, não quer dizer que não exista.

**O mais importante é não julgar pela aparência e entender que cada pessoa conhece seus próprios limites.**

Uma atitude respeitosa seria perguntar com cuidado: “**Existe algo que eu possa fazer para facilitar sua participação ou seu conforto aqui?**” – em vez de tirar conclusões precipitadas.

**RESPEITO E EMPATIA FAZEM  
TODA A DIFERENÇA.**





## CORDÃO DE GIRASSOL

**Ele é utilizado para identificar pessoas com deficiências ocultas.**

O cordão com figuras de quebra-cabeçane o símbolo do infinito, ambos coloridos, são para identificar especificamente pessoas autistas. **O Cordão de Girassol abrange todas as deficiências ocultas.**

“Entender a importância do cordão e o uso dele por quem de fato tem deficiência é um processo de auto identificação. Um processo não só político, mas de identidade. Então, sim, você pode ter acesso [ao cordão] em qualquer lugar, mas aquilo precisa ser usado por pessoas que de fato têm uma deficiência”.

Coloca Luciana Viegas, ativista dos direitos humanos e educadora popular.

**O cordão de quebra cabeça é também usado pelas pessoas autistas.** O quebra cabeça é considerado o símbolo mais antigo. Porém, isto é questionado por algumas pessoas que defendem que esse símbolo é uma forma de tratar a subjetividade da pessoa autista como um problema, por se tratar de um “quebra-cabeça”.

A comunidade das pessoas autistas está debatendo cada vez mais debatido sobre o uso desse cordão pela comunidade, mas ainda é bastante usado.

## **PARA REFLETIR NO DIA A DIA.**

A inclusão implica estar com o outro, com os outros. Não estamos incluídos quando apenas estamos juntos, ou seja, à frente, atrás, do lado de alguém.

## **ENTENDER A DIFERENÇA ENTRE “ESTAR JUNTO” E “ESTAR COM” MUDA TUDO!**

Estar incluído não tem a ver apenas com a entrada franca e aberta a todos na escola, no trabalho e nos ambientes de lazer, mas com convivência, compartilhamento de situações, momentos de vida em geral.

Maria Teresa Mantoan e José Eduardo, 2022.

## **CULTURA DEF**

**O termo DEF surge de um coletivo de dança em natal, como uma gíria e é conceituado academicamente pela Caroline Teixeira e ele vai se popularizando.** O termo cultura DEF começa a ganhar força por um coletivo de artistas com deficiência, num modo de tentar valorizar o modo de produzir arte, de se comunicar, de andar e de existir em uma sociedade que é muito própria do corpo com deficiência. São características que conceituam uma cultura. O termo cultura DEF vem para valorizar o modo do corpo com deficiência existir em sociedade.



# EXPRESSÕES CAPACITISTAS



## “DAR UMA DE JOÃO SEM BRAÇO”

Não ter um braço é uma condição física, não comportamental. Não ter um braço, portanto, não significa que a pessoa é preguiçosa, menos disposta a ajudar os outros.

**USE:** “A PESSOA É PREGUIÇOSA”, “FUGIU DA RESPONSABILIDADE” OU “SE FEZ DE DESENTENDIDA”.



## “DAR UMA MANCADA”

Mancar não deve ser sinônimo de errar, já que algumas pessoas mancam mesmo quando estão caminhando – e está tudo certo!

**USE:** “DAR UMA GAFE”, “FALTAR COM O COMPROMISSO”, “SER SACANA”, ERRAR.



## “ESTÁ CEGO/SURDO?”

Poder ver ou ouvir não tem nada a ver com a capacidade de prestar atenção no que está sendo dito ou mostrado. Não é um adjetivo.

**USE:** “VOCÊ PRESTOU ATENÇÃO NO QUE EU DISSE/MOSTREI?”, “VOCÊ PODERIA ME RESPONDER O QUE TE PERGUNTEI?”.

# EXPRESSÕES CAPACITISTAS



## “ESTAR MAL DAS PERNAS”

Pode ser ofensivo a pessoas que tenham algum tipo de deficiência nas pernas ou redução de mobilidade, e não deve ser associado a algo que não vai bem.

**USE:** “ESTAR COM PROBLEMAS”, “ESTAR EM CRISE”.



## “FINGIR DEMÊNCIA”

A demência é um grupo de sintomas caracterizado pela disfunção de, pelo menos, duas funções do cérebro, como a memória e o discernimento. Não é algo que se escolhe ou finge ter, portanto, e nem deve ser associado ao comportamento negativo de alguém.

**USE:** “FINGIR-SE DE DESENTENDIDO”.



## “NÃO TER BRAÇO PARA ALGUMA COISA”

Quem disse que é preciso ter braço para fazer uma tarefa? Ou então que não tê-los vai impedir que o trabalho seja entregue com qualidade?

**USE:** “NÃO TEMOS PESSOAL PARA ISSO”, “NÃO TEMOS ESTRUTURA PARA ISSO”.

# EXPRESSÕES CAPACITISTAS



## RETARDADO

Usar o termo para definir a si mesmo quando fizer algo de errado ou para ofender alguém, reforça uma falsa ideia de superioridade. Existe um histórico de preconceito associado a esta palavra, já que ela era usada para se referir pejorativamente a pessoas com deficiência intelectual.

**USE:** “ESTAR COM PROBLEMAS”, “ESTAR EM CRISE”.



## CEGUINHO/ MUDINHO

As palavras no diminutivo passam a impressão de que a pessoa é inferior às outras por conta de uma característica – o que não é verdade. E também passa a falsa sensação de que falando no diminutivo fica menos ofensivo.

**USE:** “PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL”,  
“SURDO NÃO ORALIZADO”



# EXPRESSÕES CAPACITISTAS

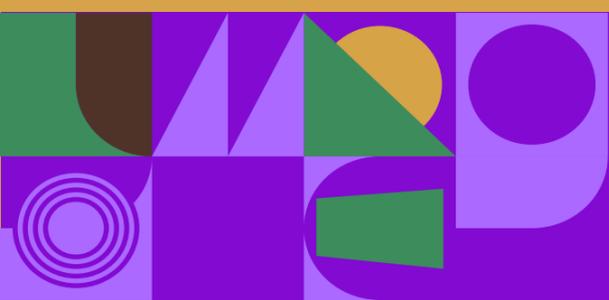


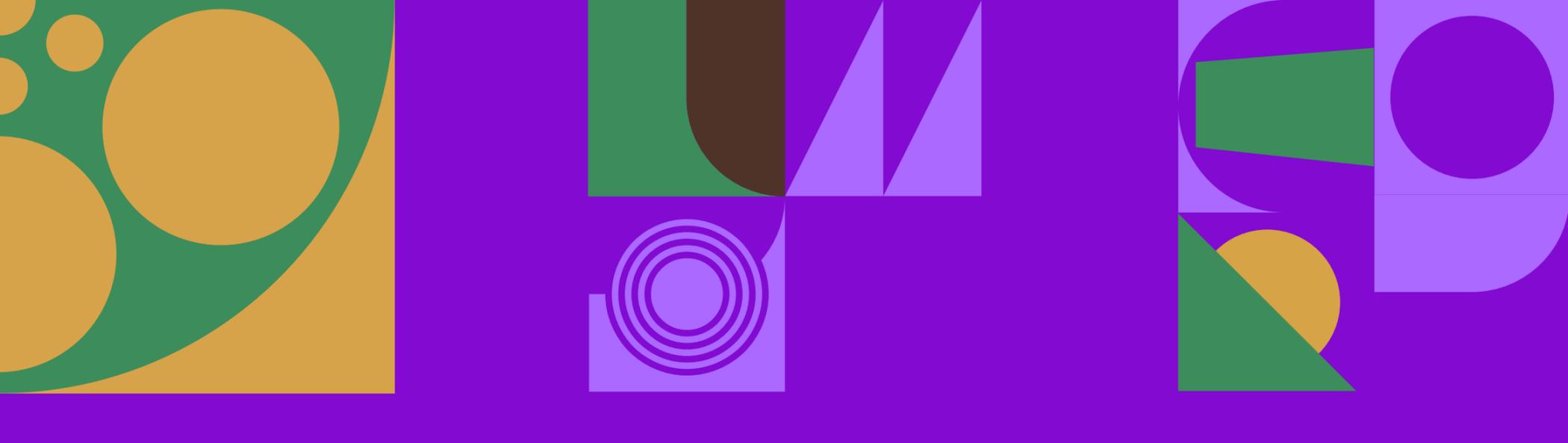
## “ACHEI QUE VOCÊ ERA NORMAL”

Brasil tem **18,6 milhões de pessoas com deficiência**, indica pesquisa divulgada pelo IBGE em 2022 com base PNAD de 2022.

Então pressupor que um tipo de corpo é o normal (e, por isso, unicamente funcional) exclui todos os diferentes tipos de corpos que existem.

O termo “normal” implica que as pessoas com deficiências são “anormais” ou diferentes, reforçando estigmas e preconceitos.





nu apresenta:

**OPENAIR**  
**BRASIL**

**MANUAL**  
**ANTICAPACITISTA**



**7.1**

**acessibilidade  
criativa**